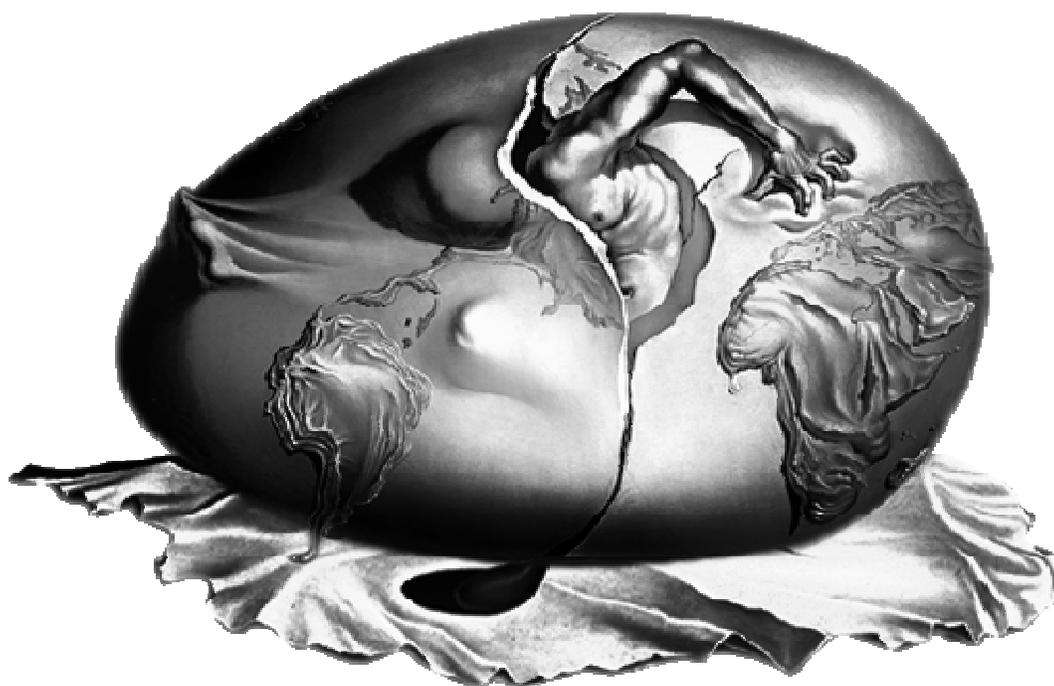


# BOLETIM *PRESENÇA*

ANO II, n° 03, 1995



UNIR

### DADOS PARA UMA DEFINIÇÃO DE CAMPONÊS

MARIA DAS GRAÇAS NASCIMENTO \*

*MOURA, M.M. Camponeses. SP. Ática. 1986.\*\**

Neste trabalho a autora não fica restrita a uma definição de camponês, e sim trabalha a evolução desse camponês desde os tempos em que a caça e a coleta não era mais suficiente para a sua sobrevivência. É quando as sociedades se voltam para o cultivo da terra, e passam a ser chamadas de sociedades agrárias, onde havia uma população que trabalhava a terra para produzir alimentos e artesanatos para a sua sobrevivência e também para abastecer a cidade. Houve um tempo em que o camponês era a base indispensável da reprodução social.

Para MOURA, o camponês possui várias faces, "uma delas é defini-los como cultivador de pequenas extensões de terra, às quais controla diretamente com sua família". (MOURA, 1986:12). Para alguns autores, ele é um Camponês Parcelar. A outra face é de um produtor que se opõe ao não produtor. Camponês para a autora tem um conceito de grande vitalidade, de grande força histórica e de conceitos políticos e culturais.

Apesar de algumas correntes já terem previstos o desaparecimento do campesinato, o campo prova o contrário. O camponês adaptou-se e foi adaptado, transformou-se e foi transformado, diferenciou-se inteiramente, permaneceu identificável como tal (MOURA, 1986: 19).

Uma questão presente no campesinato, é a religiosidade do camponês. Os santos e a divindade é que dão sentido aos dias especiais; a festa do Padroeiro é

tão importante que os camponeses param de trabalhar para festejar. Não importando se está ou não prevista no Calendário Oficial. Mesmo os feriados nacionais não têm tanta importância numa área rural.

A autora procura desvendar a lógica camponesa que está por trás de cada situação, seja ela cultural, política, econômica e também passando pelo seu imaginário. Ela nos mostra a luta e a transformação do camponês que ocorreu em diversos países. Um dos países que mais descaracterizou o camponês foi a Rússia. Com a coletivização forçada muitos camponeses foram enviados para as fábricas, onde o tempo passou a ser o tempo do relógio de ponto e o ritmo era o das máquinas, não mais o tempo do calendário, do trabalho e das festas, que para o camponês tem um significado profundo e lógico. Essa mudança ocorrida com os camponeses da Rússia é um exemplo completo do desrespeito ao modo de vida deste grupo social. O resultado desta ação nós já conhecemos.

Já as lutas camponesas no Brasil não tiveram a mesma repercussão que nos outros países abordados pela autora. Essas lutas foram ignoradas, e até hoje se tenta desmobilizar esses movimentos. Pouco se sabe sobre as revoltas camponesas que se deram no Brasil até o final da década de 60, como: a de Contestado, a de Canudos e de Formoso. Todas elas envolveram um número muito grande de camponeses. Apesar de toda a violência que se tem praticado com o camponês e o massacre que se tem feito em cima de seus líderes, não se destruiu a capacidade de mobilização política dos camponeses e assalariados rurais.

**\* Mestranda Em Geografia Humana/Universidade de São Paulo-USP.  
Funcionária da UNIR. Membro do Centro do Imaginário Social-CEI.**

**\*\* MOURA é professora Doutora em Antropologia pela FFLCH-USP, proferiu palestra no X Encontro de Geografia - UNIR/1992**